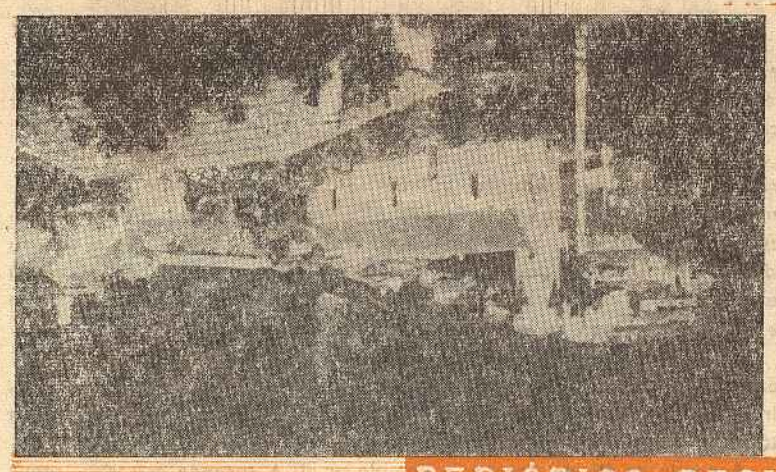
NOTICIAS DE CAMPELO



ANO VIII—(II Série)—N.º 84
NOVEMBRO DE 1977

Director: P.e MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

PORTE PAGO

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

SÍNODO-77

Desde 30 de Setembro a 29 de Outubro que se realizou em Roma o 5.º Sínodo dos Bispos.

Instituído após o II Concílio do Vaticano, o Sínodo é uma especial reunião de Bispos, representantes das Conferências Episcopais de todo o mundo e convidados pelo Papa. Tem como finalidade discutir e estudar os grandes problemas do mundo e da Igreja, de modo a ajudar o Papa na sua missão pastoral em relação a toda a Igreja.

Neste 5.º Sínodo tomaram parte 202 Bispos. Os representantes da Conferência Episcopal Portuguesa foram o Cardeal de Lisboa, D. António Ribeiro, que o Papa escolheu para ser também um dos presidentes das assembleias plenárias, e o Presidente da Comissão Episcopal para a Educação Cristã e o Apostolado dos Leigos, D. Maurílio de Gouveia.

O Sínodo deste ano teve como tema «A catequese no nosso tempo, com particular referência à catequese das crianças e dos jovens».

Neste número apresentamos algumas notas elaboradas pela equipa do nosso Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Infância e Adolescência, publicadas na «Voz da Catequese» de Janeiro.

UMA CATEQUESE PARA TODOS

1. A CATEQUESE É SÓ PARA AS CRIANÇAS?

Não é raro dizer-se que a catequese é o «ensino do catecismo para as crianças». Não há dúvida de que o aprofundamento sistemático da Fé, necessário para uma vida cristã consciente e adulta, tem sido quase exclusivamente reservado à idade infantil.

1. Ao chegar aos 12 anos (na melhor das hipóteses), muitas crianças dão-nos a sensação de que a sua educação cristã está acabada; muitos pais sentem-se satisfeitos porque está cumprido um dos seus deveres. Além disso, frequentar a catequese depois da idade propriamente infantil é identificar-se com as crianças: «A catequese já não é para ti!» E aqueles que a não frequentaram no «período normal» não mais terão oportunidade de o fazer, pois falta um projecto de catequese que, de modo sistemático, acompanhe a evolução normal da pessoa e favoreça o correspondente crescimento da Fé.

2. A grande maioria dos cristãos chega à idade adulta com uma Fé infantil proveniente dum processo catequético interrompido na infância e não mais retomado. Com excepção da catequese dominical da Liturgia Eucarística (que por sua natureza é limitada e não permite uma sistematização necessária), a maior parte dos adultos não tem mais nada que lhe permita um aprofundamento da doutrina e da vida da Igreja.

Daqui resulta o infantilismo de muitas «reacções religiosas» e a passividade apostólica por falta de empenhamento concreto na comunidade.

3. Estes são aspectos duma realidade preocupante. No entanto, aumenta na Igreja a consciência de que **«todos os cristãos precisam de ouvir sem cessar a Palavra de Deus, a fim de se proporcionar a cada um deles a possibilidade de conhecer a Fé, de modo adequado às próprias exigências espirituais e às próprias responsabilidades»** (Do-

(Continua na pág. 3)

CONCURSO-SONDAGEM

CONTINUAM A CHEGAR RESPOSTAS AO CONCURSO, NO MOMENTO EM QUE ESTE NÚMERO DO JORNAL VAI PARA A TIPOGRAFIA.

NO PRÓXIMO NÚMERO PUBLICAREMOS MAIS ALGUMA COLABORAÇÃO QUE ENTRETANTO JÁ NOS CHEGOU E MERECE SER DADA À ESTAMPA.

PUBLICAREMOS TAMBÉM OS NOMES DOS VENCEDORES DESTE CONCURSO E RESPECTIVOS NÚMEROS.

OS PRÉMIOS SERÃO ENVIADOS PELOS C. T. T. PARA ESCOLHA DO 1.º PRÉMIO SERÁ CONTACTADO O VENCEDOR.

BOA SORTE.

PELAS CARTAS ENVIADAS ATÉ AGORA, DIREMOS QUE O JORNAL AGRADA NA SUA TOTALIDADE A CERCA DE OITENTA POR CENTO DOS CONCORRENTES. ALGUNS ARTIGOS DE LINGUAGEM MAIS DIFÍCIL E TRATANDO DE ASSUNTOS QUE NÃO INTERESSAM, PORQUE NÃO DIZEM NADA AOS LEITORES, E A SECÇÃO EM QUE SE PUBLICAM OS PAGAMENTOS DE ASSINATURAS, MERECEM ALGUMAS CRÍTICAS DOS LEITORES.

FALAREMOS MAIS DETALHADAMENTE DESTE ASSUNTO, NO PRÓXIMO NÚMERO.

M. V. P.

Estrada do Espinhal

Segundo informações fidedignas, vai ser empreitada a continuação da abertura da *Estrada do Espinhal* até ao cemitério de Campelo. São mais três quilómetros que, para já, fazem a ligação entre Campelo e Alge. É certo que é muito necessária a ligação até Castanheira de Pêra, mas como o dinheiro é pouco, contentamo-nos por ora com a abertura de mais este troço.

Pensa-se que devem começar as obras lá para Fevereiro ou Março de 1978.

Esta é uma notícia que damos aos nossos leitores, sabendo que será acolhida com a maior alegria. Afinal a obra vai andando, e só ficam por fazer mais uns sete quilómetros até à Castanheira.

Segundo informações que colhemos, estes três quilómetros custarão cerca de oito mil contos.

Reciclagem do Povo de Deus

O sonho do nosso Bispo, D. João Alves, está a ser concretizado. O nosso Povo, todo o Povo Português afinal, tem pouca cultura religiosa. Quando vem até ele alguém a falar-lhe de problemas religiosos, não sabe o que responder e muitas vezes nem sequer percebe os problemas postos. É analfabeto em Religião, embora cheio de Fé. Por isso, se prende a uma Fé tradicional — os Pais ensinaram-lhe assim e assim vai vivendo — sem aprofundos motivos dessa Fé e sem ser capaz de renovar as tradições, adequando-as ao tempo que se vive.

Se essa Religião servia, outrora, quando ninguém punha em dúvida os seus fundamentos, hoje tem que

(Continua na pág. 2)

Semana dos Seminários

Mais uma vez se celebrará, na Diocese de Coimbra, a Semana dos Seminários. Decorrerá de 27 de Novembro a 4 de Dezembro.

Esta Semana pretende ser tempo de reflexão sobre o problema das Vocações para o Sacerdócio — que hoje escasseiam — e um convite para ajudar a sustentação dos nossos Seminários. Os candidatos são poucos, mas, com o custo de vida cada vez a subir mais, as dificuldades financeiras aumentam.

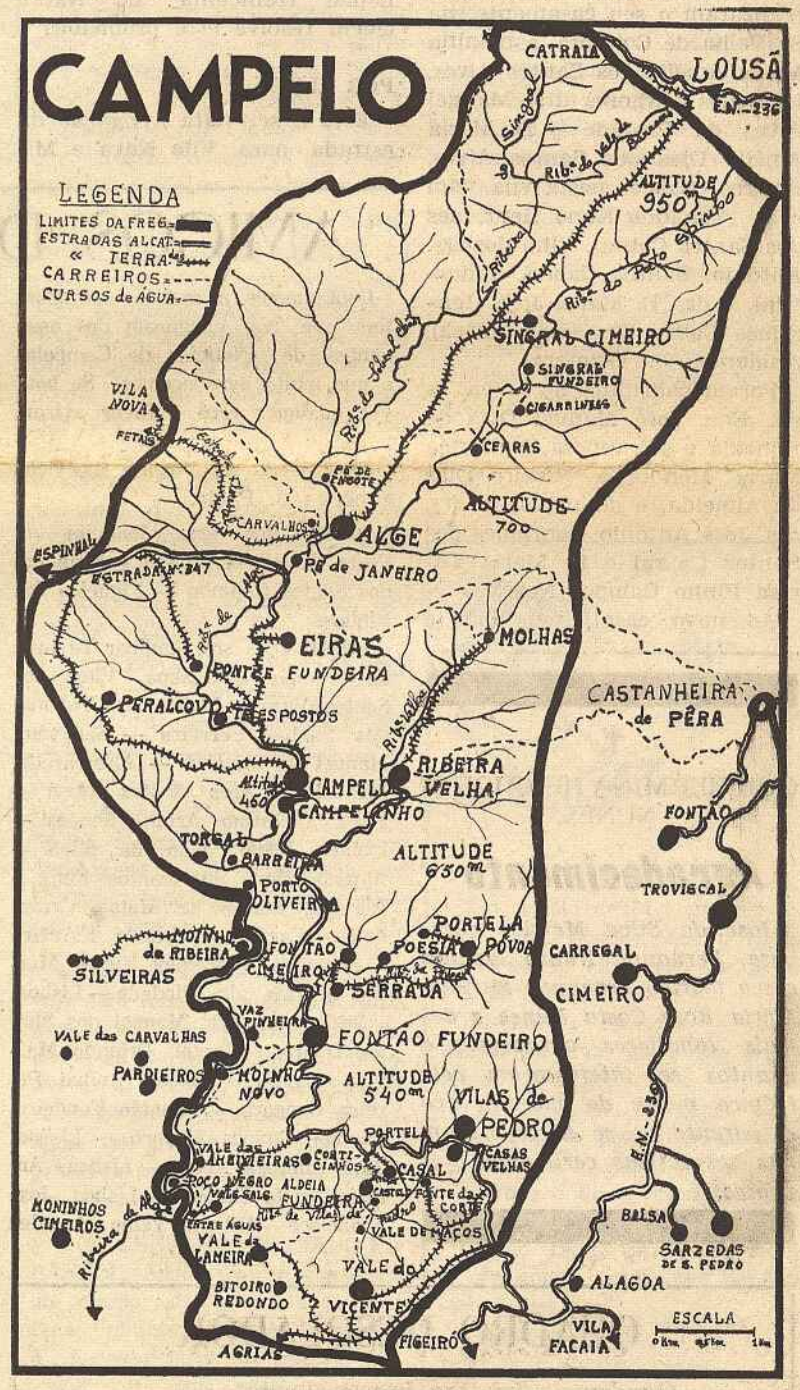
Caro jovem, não quererás dedicar a tua vida ao serviço de Deus e da Igreja, consagrando-a no Sacerdócio?

Medita e, se te sentires chamado por Deus, não hesites.

Campelo e o seu progresso

Desde há anos que esta região de Campelo continua a registar algum progresso a partir do seu extremo norte ou povoação do Singral, e até ao seu extremo sul ou povoação do Val Salgueiro, para baixo de Vilas de Pedro, umas vezes devido ao trabalho esforçado dos seus naturais, outras pela mão dos poderes públicos.

No primeiro caso, temos sobretudo o renovar ou reviver das povoações. Em quase todas há casas de habitação novas, de bom estilo e que não desmerecem das construídas nas vilas ou centros urbanos próximos. Estamos a ver o Singral Cimeiro com algumas habitações novas, airosas



e atraentes, encosta acima, frente à montanha que encobre as vistas para os lados de Castanheira de Pêra e se dispersa por ramificações que formam extensos e profundos vales como o que, descendo sempre, se alonga até ao fundo da povoação de Alge, ou como o que tem começo ao cimo do lugar das Molhas e, também descendo sempre, vem quedar-se, na companhia da ribeirinha velha, junto a Campelo.

Notamos que também o Singral Cimeiro se renova e moderniza devido, certamente, ao apego à terra ou lugar onde se nasceu e aonde se quer ainda voltar, talvez para ficar ou, ao menos, para algum repouso ou descanso, depois da dura caminhada de uma vida de trabalho de dias e anos a fio e sem parança — que, por fim e com a idade, pesa tanto como desgasta e cansa.

Com o seu casario renovado e o seu pequenino templo ou capela, o Singral Cimeiro é, sobretudo em dia de festa, e pela mão e presença dos seus naturais, vindos de Lisboa e de outras terras, uma verdadeira epopeia ou hino à vida — uma mensagem de fé e de esperança, neste local da serra!...

Quem, vindo de lá, se encaminha serra abaixo, vencendo a distância

(Continua na pág. 2)

Notícias Regionais

POR CAMPELO

Começou a Catequese para as crianças. Lembramos aos Pais que se dizem cristãos que não esqueçam o seu grave dever de enviar à Catequese os seus filhos. Não agrada nada ver que há Pais que continuam a baptizar os filhos mas desprezam a sua educação religiosa.

— Foi deliberado pela *Assembleia de Freguesia* não vender mais nenhuma campa enquanto o cemitério não for ampliado. Lembramos às entidades competentes que a construção de um novo ou a ampliação do existente é obra urgentíssima.

— Estão a ser estudadas as obras de calcetamento de algumas ruas desta sede de Freguesia.

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No dia oito de Outubro p. p., realizaram o seu casamento, na Sé Velha de Coimbra, a menina Maria Amélia dos Santos Alves, filha dos senhores drs. Manuel Alves da Piedade e D. Maria Amélia Dias dos Santos Alves, ilustres médicos nesta vila, com o sr. Fernando Nuno Henriques dos Santos Cabral, filho dos srs. António Santos Cabral, industrial, e dr.ª D. Maria José Henriques Cabral, Professora Liceal, residentes em Coimbra.

Foram padrinhos da noiva, os srs. Eng. José Manuel Dias de Almeida e sua esposa, D. Branca Maria Mendonça Ribeiro Dias de Almeida, e do noivo, os srs. drs. José António Henriques dos Santos Cabral e D. Maria Teresa Pinho Campos Neves.

Ao novo casal, seus Pais e Padrinhos, os nossos parabéns e votos de felicidades.

— Está para breve a construção do Palácio da Justiça e Quartel dos Bombeiros. Na verdade ,os edifícios onde funcionam aqueles serviços não oferecem as mínimas condições.

— Convocam-se todas as pessoas interessadas na prática e conhecimento de *Xadrez*, para comparecerem na Secretaria da Casa do Povo, deste Concelho, nas horas do expediente, para se inscreverem e tomarem conhecimento da formação do respectivo *Núcleo de Xadrez*, o qual tem o apoio total da *Direcção Geral dos Desportos*.

POR VILAS DE PEDRO

Noticiámos no último número o calcetamento das ruas desta povoação que estava já em andamento. Entretanto o empreiteiro foi para outra obra e deixou o saibro a estorvar para o Leilão tradicional do Natal. Quem resolve este problema?

POR ALGE

Está a ser feita a ligação da estrada para Vila Nova e Miranda pelos Carvalhos, com uma ponte na Ribeira de Alge. Quando as obras estiverem prontas ficaremos a meio caminho daquelas vilas, comparando com a ligação anterior.

Entreanto abriu-se um Largo junto da Capela, o que facilita a viragem das camionetas.

Lavadouros

Foi concedida à Câmara Municipal de Figueró dos Vinhos, para a obra de construção de lavadouros públicos em Alge e Campelo, a quantia de 76.000$00.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Faleceu no dia 23/10/77, vítima de fogo a sr.ª Guilhermina Henriques Nunes, de 88 anos, viúva de Manuel Nunes Rodligues, nesta localidade.

A saudosa extinta esa filha de Francisco Lopes e de Joaquina Henriques, ambos falecidos.

Os sentimentos à família enlutada por tão trágica morte.

— Deve ser inaugurada a electrificação deste lugar e circunvizinhos, incluindo a Póvoa, nos princípios de Dezembro.

AMIGOS DO JORNAL

Continuamos a registar as quantias que nos chegaram dos assinantes de «Notícias de Campelo» e que muito agradecemos. **Se houver qualquer erro é favor avisar.**

500$00 — do sr. Virgílio Assunção Simões — S. Paulo.

200$00 — dos srs. Joaquim da Costa Ângelo — Almada e Franclim dos Santos Godinho — Figueiró dos Vinhos.

100$00 — dos srs. Amílcar Tavares de Campos — Lisboa, Vítor dos Santos Vaz — Lisboa, D. Violante dos Santos Ferreira — Sacavém, Manuel de Oliveira — Alferrarede, Manuel Tavares Santos Rosa — Faro, Celestino Arinto Simões — Lisboa, Lúcio João da Silva — Almada, José dos Santos Félix — Almada, Sérgio de Matos Varandas — Cacém, Fernando Ferreira — Sacavém e Manuel Nunes Martins — Trav. da Piedade — Lisboa.

50$00 — dos srs. Manuel dos Santos Duarte — Torgal, Orlando Martins Duarte — Lisboa, Aníbal Pereira Gregório — Fontão Fundeiro, Manuel Simões Branco — Lisboa, José Antunes Neto — Lisboa, António Arinto Simões — Lisboa, José Francisco — Ribeira Velha, Amadeu dos Santos Godinho — Fontão Fundeiro e Joaquim Simões Pedro — Fontão Fundeiro.

40$00 — dos srs. Manuel dos Santos — Trepostos e Américo Henriques Rosa — Aldeia Fundeira.

CONTAS

Receita	157.950$80
Despesa	153.596$20
Saldo positivo	4.354$60

GUILHERMINA HENRIQUES NUNES

Agradecimento

José da Silva Mendes e esposa, Fernanda Nunes Mendes e seu marido Fernando Mendes, Maria Rosa Costa Nunes e demais familiares agradecem a quantos se interessaram pela trágica morte de sua tia, avó e parente, e se incorporaram nas respectivas cerimónias fúnebres.

SEARAS

ARMANDO RODRIGUES

Agradecimento

Florinda Maria Rodrigues, José Alberto Simões Rodrigues esposa e filhos, Jaime Rodrigues Rosa, esposa, filhos, genro e nora, Salbina Maria, filhos noras e netos, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e tio, e que o funeral se realizou em 13-10-77 para o cemitério do Alto de S. João. Aproveitam para agradecer a todos quantos se dignaram acompanhá-lo nas cerimónias fúnebres.

QUADRO DESOLADOR

Quadro de tristeza impressionante,
O fogo, tão impiedoso pintor
E de universal fama detentor,
Pintou, com crueldade delirante,

Na tela inflamável e verdejante,
Fixa à prancheta do duplo pendor
Da Serra Neutel pelo Criador
Da Terra e Céu de estrelas rutilante.

A tinta usada pelo grão pintor
Foi a preta, sua preferida cor,
E o quadro, agora, negro qual carvão,

Encontra-se em exposição na Serra
Exigindo, pra seu autor, a guerra
E, para si, dó, comiseração.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

Campelo e o seu progresso

(Continuado da pág. 1)

de uns quatro quilómetros, logo encontra a povoação de Alge. Pode dizer-se que esta aldeia se situa na margem esquerda da Ribeira de Alge, que corre ali e vai lançar-se no Zêzere.

Em Alge, a vida, a actividade humana, também não parou. Melhoraram-se as casas de habitação, as ruas, etc.. Como sinal de mais adiantado progresso, existem na povoação os postes telefónicos; os «transístores», trazendo as notícias do dia-a-dia, também ali se escutam e ouvem. Ao fundo da povoação, qual sentinela da aldeia, ergue-se a capela, agora de aspecto bem cuidado e que bem revela que, também em Alge, há gente de fé. E ainda bem, porque nem só de pão vive o Homem.

Em Alge, todos estão empenhados agora em ter luz eléctrica. E também pretendem que a «grande estrada» já ali perto, ao Pé de Janeiro, vinda do Espinhal (a Estrada Nacional n.º 347), estenda um seu «braço» até Alge. É, com efeito, necessário que isso se verifique e aconteça.

A partir do Pé de Janeiro e ligando-se ali à «grande estrada», segue a estrada que, passando ao fundo do lugar de Eiras e, depois, mais para baixo, ao cimo do lugar dos Trespostos e sempre à vista de Peralcovo, vem ter a Campelo. É ainda a velha e estafada estrada de Campelo a Alge que já conhecemos há mais de trinta anos. São, apenas, três quilómetros de estrada que é pena que ainda assim esteja! A sua beneficiação é absolutamente necessária — é uma necessidade inadiável e que importa, sem mais demoras, satisfazer para bem servir os povos desta região.

Parece mesmo que esta premente necessidade se insere ou pode enquadrar nas disposições do Decreto-Lei n.º 360/77, de 1 de Setembro, publicado na 1.ª série, n.º 202, do «Diário da República».

Com efeito, diz-se no preâmbulo deste diploma que carências de vária ordem têm impedido, por vezes, as câmaras municipais de concorrer para o desenvolvimento e beneficiação da rede de estradas municipais pelo modo previsto na Lei n.º 2108, de 10 de Abril de 1961. Mas que para suprir essas carências e prevenir os contratempos daí advindos se autoriza a Junta Autónoma de Estradas a exercer uma função supletiva em matéria de viação rural.

Para o efeito, o citado decreto-lei introduz alterações nalgumas das Bases da referida Lei n.º 2108. Por essas alterações também se determina que a execução do Plano de Viação Rural será subordinada à classificação das vias municipais aprovadas pelo Governo. E que, para este fim, a classificação das estradas municipais será completada com a de todos os caminhos municipais.

Por outro lado, o Ministro das Obras Públicas poderá, segundo estabelece a Base V daquela lei, autorizar, mediante solicitação fundamentada ou com o acordo dos organismos locais interessados, que a Junta Autónoma de Estradas assuma a incumbência de promover a elaboração de projectos e, bem assim, preste outra modalidade de assistência técnica no estudo ou na execução das obras e promova a execução de obras de viação rural, pagas por força de verbas consignadas à concretização do Plano de Viação Rural.

Ora, a beneficiação da estrada Campelo-Alge é uma necessidade palpável. Importa promover, sem mais demoras nem entraves, o seu melhoramento. Como antes se diz, trata-se de um troço de estrada de apenas três quilómetros. Em condições impraticáveis circula por ele também a carreira de camioneta, agora do Espinhal a Figueiró. Mas em condições precárias dado o péssimo estado do aludido troço de estrada.

Uma outra necessidade por satisfazer, desde há anos, é a da ampliação do cemitério de Campelo. A questão, aliás, já tem sido aflorada nos jornais e, tal estado de coisas, continua a ser falado e verberado pelas populações interessadas na devida solução para ela. Segundo dizem alguns, «é uma vergonha» que o cemitério ainda continue sem nele se poder dar sepultura aos corpos, por falta de espaço, pelo tempo considerado regular, e que tenham de revolver-se antes disso, por necessidade de dar sepultura a outros. Afirmam outros que, efectivamente, o cemitério já não chega para as necessidades da paróquia e que a gravidade do caso merece que, urgentemente, sobre ele se debrucem as entidades responsáveis e competentes.

Outros lamentam ainda que a exiguidade do cemitério não permita a concessão de terrenos para a construção de jazigos de família, última homenagem que poderiam prestar aos seus.

É claro que não se ignora que a natureza jurídica da compra de terrenos nos cemitérios é bem remota e questão ainda algo disputada e que, por isso, também em aberto ou não pacificamente aceite. Mas bem se compreende que, por sentimentos de profunda piedade, o próprio legislador tenha consagrado, na lei, o direito de, em certa medida e condições, se possuir privativamente, «in perpetuum», o terreno para cada qual poder prestar essa última homenagem aos seus.

O cemitério de Campelo não possui, com efeito, condições para a satisfação das mínimas necessidades que são sua finalidade. Necessita ser ampliado o mais urgentemente possível — é uma daquelas necessidades cuja satisfação não pode esperar.

Às entidades responsáveis e competentes aqui fazemos este apelo que tem — sabêmo-lo — o sentir do povo de toda esta região.

Campelo, Outubro de 1977.

MATOS DE CARVALHO

RECICLAGEM DO POVO DE DEUS

(Continuado da pág. 1)

se saber o que é essencial na Fé, e porque é assim e não doutra maneira. Numa palavra, há que estudar e aprender a Bíblia, confrontando-a com a tradição e o ensinameno da Igreja; há tôda uma catequese de jovens e adultos a realizar.

Este o sonho do nosso Bispo. Começou a ser concretizado com uma semana de reciclagem — estudo aprofundado e renovado — dos Saserdotes e a divisão da Diocese de Coimbra em quatro zonas pastorais com Delegados do Bispo em cada uma delas.

Na nossa zona, o Delegado é o sr. P.e de Castanheira de Pêra. Campelo também tem de se integrar neste esforço de renovação.

O ZEFERINO E O LUCAS

Deus nos dê muito boas noites, compadre Zeferino!

— Olá, compadre Lucas!... chegue-se aqui para a fogueira, porque o frio já começa a apoquentar. Isto está mau para os velhos; o sangue começa a arrefecer nas veias...

— Olhe, compadre, não sei se isto está mau para os velhos se para os novos. Quando vejo por essas ruas as crianças despreocupadas como se nada de triste houvesse no mundo, e muitos jovens construindo o seu futuro em histórias aos quadradinhos, digo cá para comigo: pobrezinhos! Por esse andar estais sujeitos a comer do tal pão que o diabo amassou!

— Deus queira que nos enganemos, compadre, mas também tenho pensado nisso.

— Agora, compadre, tenho andado à espera que apareça nos jornais a tal conta das despesas feitas com as tais viagens ao estrangeiro dos nossos ministros, secretários, subsecretários e respectivas comitivas.

— Tamném eu, compadre, mas isto vai ser um parto muito difícil. Apesar disso, os jornais estrangeiros, daqueles países a a quem os primeiro ministro foi pedir dinheiro, vão mostrando pasmo perante tão desenfreado turismo. O que é certo é que as despesas vão aumentando.

São mais viagens, mais jantares, mais condecorações, mais lembranças, edcetra,... e o povo a apertar o cinto cada vez mais. Já aí vem o «pacote três» em chegando a Janeiro, segundo anunciam. Mas os governantes continuam as suas peregrinações pelo mundo. Olhe que me parece que há uns anos para cá nunca tivemos cá os membros do governo reunidos. Mal chega um, vai outro pelo mesmo caminho. É um verdadeiro desaforo! E o «Povo é que paga tudo». Depois a mentira por aí a bailar de boca em boca, como a «cantiga da rua» que já faz parte das «Melodias de Sempre». Nos tempos chamados «do fascismo», tínhamos de ir saber as novidades às emissoras estrangeiras e agora acontece o mesmo. Uma grande parte do povo português já não acredita nas notícias da rádio, nem da televisão, nem dos jornais, nem nos discursos de ministros e outros eminentes usadores e abusadores dos meios de comunicação. Não sei como é possível o atrevimento de quererem comer as papas na cabeça do nosso Povo!

— Sabe, compadre, a par da mania do poleiro vê-se também espírito de vingança, ódio e traição, não falando já de ignorância e incompetência. Mas vamos a outro assunto. O compadre já por lá tem algum bocado de bacalhau daquele que veio há pouco em navios estrangeiros?

— Qual bacalhau qual diabo!... nem uma isca! Parece que na candonga vai aparecendo qualquer coisa, mas a peso de oiro e não presta para nada. Mas o que é certo é que não é o Tenreiro que tem a culpa. Antigamente diziam que era, mas agora!... Olhe que ainda há poucos dias ouvi um sujeito a dizer para outro: — É, pá, depois do 25 de Abril só não enriqueceu quem não quis! E eu acrescentei: roubar!...

— É verdade. Muitas fortunas se têm feito netsa nossa desditosa Pátria, à custa do roubo e à sombra da tal liberdade tão apregoada há uns anos para cá.

Ainda agora, quando saí de casa vi na televisão um filme italiano onde se dizia: — Pobre povo, que basbaque fazem de ti!

Faz agora dois anos, compadre, você lembra-se? Faz agora dois anos que o Comunismo tentou lançar Portugal numa guerra civil. Foi o Povo que fez barreira a essa onda diabólica, no 25 de Novembro. Mas as forças que então se julgou ficarem derrotadas, estão de novo a levantar a cabeça. A par da nossa ruína económica, há o egoísmo de uns tantos, a teimosia de outros tantos que nos prometeram Paz, Pão e Liberdade *e estão agora a querer esquecer os seus compromissos. Enquanto tivermos entre nós forças totalitárias que se propuseram lançar o País na desgraça, disfarçados em defensores do Povo, continuaremos em constante sobressalto.*

— Tem razão, compadre, mas tenhamos esperança. Apesar das nuvens sombrias, compadre, pode vir ainda uma réstea de sol.

— Deus o oiça. Agora vou à deita, porque já são horas.

SÍNODO-77

(Continuado da pág. 1)

cumento preparatório do Sínodo, n.º 6).

2. CATEQUESE PARA TODAS AS IDADES

A catequese é essencialmente o aprofundamento da adesão de Fé, prestada à Palavra de Deus e normalmente realizada na conversão baptismal. A catequese é, por isso, aprofundamento da vida cristã em todos os seus aspectos: aprendizagem comunitária duma vida marcada pela comunhão filial com Deus, actualização permanente da resposta livre e empenhada.

A catequese é **tarefa para todas as idades e condições:** em cada uma delas o homem é convidado a dar uma resposta consciente e livre ao Deus da salvação em Jesus Cristo numa comunhão cada vez mais adulta.

1. De modo ainda muito incipiente, aparecem aqui e ali iniciativas de **catequese para os pequeninos,** também chamada **catequese maternal,** que pretende corresponder à iniciação cristã da criança qeu vive ainda quase exclusivamente no seio da família.

2. Do mesmo modo, mas já com experiências mais provadas e conhecidas, está a desenvolver-se a **catequese para os adolescentes** (12--16 anos). Os grupos de adolescentes exigem um tratamento próprio: os adolescentes vivem uma experiência única e têm características psicológicas, afectivas e religiosas próprias.

3. Por todo o lado se está a dar maior importância e incremento à **pastoral dos jovens:** movimentos e grupos de acção, reflexão e oração. Por sua natureza, a pastoral dos jovens é uma pastoral de amadurecimento da Fé e de descoberta e empenhamento vocacionais.

4. Na linha do aprofundamento sistemático da Fé, sentem-se grandes carências nos **adultos** e particularmente nos da **terceira idade.** A preparação séria para o matrimónio e a catequese baptismal nos momentos em que os pais pedem o Baptismo para os seus filhos são já caminhos novos a intensificar, mas ainda insuficientes.

3. A CATEQUESE É UMA NECESSIDADE PERMANENTE

Todos sabemos que **a educação é uma tarefa permanente.** Fala-se cada vez mais em «formação permanente» e na necessidade de «actualização permanente» nos domínios profissional, cultural e científico. E no campo específico da vida da Fé?

1. A vivência da Fé não está desligada da **situação concreta das pessoas.** Por isso mesmo, o cristão não pode deixar de **aprofundar e renovar a sua visão evangélica** das realidades que se vão transformando e **o seu empenhamento espiritual e apostólico** na comunidade.

2. Para o cristão a fidelidade ao homem não é vivida senão na fidelidade permanente a Deus e vice-versa. A sua vida espiritual, apostólica, social, profissional, é compromisso, permanentemente actualizado, com a Palavra de Vida na qual acredita.

Daqui a necessidade duma catequese permanente...

Meus amigos

Vem aí o racionamento mais apertado e temos de nos atirar à sementeira das favas. Como os burros terão de substituir os automóveis, as favas serão o ouro negro do ano 78 para alimentar o motor da burricada.

Não vos digo nada do tratamento dos vinhos porque as pipas ficaram quase todas vazias. Contudo, pelo S. Martinho não faltarão borracheiras. Lá diz o povo que «vale mais um gosto do que quatro vinténs». Por isso, nem que o vinho vá para vinte paus, como não há bacalhau, a pinga terá de ser acompanhada com tremoços, porque também não há azeitonas.

Continua a sementeira dos pastos e do trigo para semente.

Plantam-se couves e morangos e outras hortaliças.

Se sobrar tempo, como temos de trabalhar para aquecer, vamos roçando umas paveias de mato.

Onde houver castanheiros aproveitem as castanhas se é que eles as deram. Como aqui, na terra do Zé da Horta, só há castanheiros ambulantes, e são poucos porque a palha é muito cara, não vos pode dar conselhos.

Não se esqueçam que:

Dos Santos ao Natal, é bom chover e melhor nevar; e, se o inverno não erra caminho, virá pelo S. Martinho.

E por hoje é tudo.

Um abraço do amigo ZÉ.

• PREÇOS MÁXIMOS DO CIMENTO «Portland Normal Embalado» vieram publicados no «Diário da República» para a venda ao consumidor final e regras de comercialização a efectuar nas transacções as quais, sendo infringidas, podem ser punidas com multas até 80 contos.

• BACALHAU À VENDA numa distribuição proporcional de 85 mil fardos com cuja importação se gastaram 3 milhões de contos, razão porque o não voltaremos a ter.

• AS RECEITAS DO TURISMO PORTUGUÊS nos primeiros sete meses do ano de 1977 tiveram um aumento de 109,6 por cento em relação ao ano transacto, correspondente a um acréscimo de 4021 milhões de escudos.

• SISMO DE POUCA INTENSIDADE foi registado em Lisboa, com o grau 2-3 da escala de Wooenewanan.

• AS MANOBRAS DE SANTA MARGARIDA tiveram completo êxito. Nelas participaram 3600 homens e 480 viaturas.

• OURO E DIVISAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS existentes no Banco de Portugal entre Maio e Agosto deste ano atingiram o total de 49 933 milhões de escudos.

• 30 019 BILIÕES DE ESCUDOS foi a quantia enviada pelos emigrantes nos primeiros 8 meses do ano em curso.

• NO TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DO PORTO foi condenado em pena maior um militante do PCP, informador da ex-pide — Fernando Celso da Silva Lemos Ferreira. E muitos mais o seriam — estamos em crê-lo — se não tivessem sido destruídos os ficheiros, depois do 25 de Abril!...

• DE 1963 A 1975, nos E. U. A., o consumo do tabaco baixou 22 %, o de leite 19 %, o de ovos 12 % e o de gorduras animais 55 %. No mesmo período, a mortandade por doenças coronárias, nomeadamente por enfarte, baixou 27 % entre os homens de 35 a 54 anos.

• OS MINEIROS ROMENOS do Vale do Jiull entraram em greve contra a penúria de alimentos, os baixos salários e as condições de trabalho, obrigando o Presidente Ceaucescu a interromper as suas férias para resolver o problema. Este, ao dirigir-se ao local, foi acolhido aos gritos de «estávamos melhor sob o Capitalismo! Queremos voltar ao Capitalismo!». Estes factos foram relatados por uma testemunha ocular e auricular :um correspondente da B. B. C. regressado a Londres.

• EM BERLIM-LESTE (R. D. A.), num festival de Música Rock, quando a Polícia interrompeu o espectáculo cortando o som, os milhares de assistentes, jovens entre os 15 e 19 anos, provocaram um tumulto de grandes proporções, aos gritos de «Fora os Russos!» («Russen Raus!»).

• O CHEFE DO GOVERNO ESPANHOL, Adolfo Suarez, conseguiu um acordo entre os principais Partidos Políticos, desde o Comunista à Aliança Popular, de modo a conseguir um apoio geral para um Plano de Recuperação Económica, necessariamente impopular, e uma Lei de Excepção destinada a combater eficazmente o terrorismo.

• BOMBAS DE GRANDE POTÊNCIA explodiram no Funchal destruindo dois automóveis e danificando uma casa cujos ocupantes se encontravam ausentes.

• ESTÃO À VENDA MEDICAMENTOS que podem levar à cegueira, revelou um inquérito internacional levado a efeito pela Associação Internacional para Defesa dos Consumidores. São eles: Enteroviofórmio, Mexofórmio, Carbantrene, Enteroleína e Colifórmio.

Rir dá saúde!

I

Um ancião de 84 anos passeava uma tarde quando teve a alegria de encontrar um amigo que já não via há muitos anos.

Durante a conversa, o ancião mencionou umas gotas que andava a pôr nos olhos.

— E de quanto em quanto tempo você tem de pingar essas gotas? — perguntou o amigo.

— Todo o dia — respondeu o ancião.

— Meu Deus, isso é terrível!... E por quanto tempo tem de fazer esse tratamento?

— Pelo resto da minha vida — replicou o ancião.

O velho amigo deu um suspiro de alívio e disse:

— Ora ainda bem... Não será por muito tempo, pois não?

II

ANEDOTA ESCOLAR

Numa aula de geografia, o professor chamou à lição o Zeca, aluno desatento e mandrião, e perguntou-lhe:

— Zeca, o que é um cabo geográfico?

— Cabo geográfico, sr. professor, é o meu irmão mais velho que é tropa — respondeu prontamente, o aluno, estalando, acto contínuo, na classe, uma gargalhada geral.

FAMÍLIA 77

PSICOLOGIA DO HOMEM E DA MULHER

Com a devida vénia, do seu autor, propomos as reflexões que seguem a todos os nossos leitores casados. E não só!...

1 — ANATOMIA E PSICOLOGIA:

O homem é feito para a acção: compleição resistente com possibilidades de grande esforço e combatividade e dinamismo aturados. A estrutura mais frágil e delicada da mulher, traduz a ternura, o acolhimento, a graça indispensável no ambiente do lar, e no meio social ou de trabalho.

Consequências:

A mulher espera do homem, força e apoio estável, e sente-se feliz, sentir que ele precisa dela. O homem é feliz, se a mulher confia permanentemente nele. Cuidado com a tirania e o autoritarismo masculino: da mesma maneira, atenção aos caprichos e à ternura abafante da mulher.

2 — SENSIBILIDADE:

O homem é mais sensível à harmonia do conjunto, que ao pormenor, é pouco perturbado pelo ambiente, desde que o seu interesse esteja fixo; sensibilidade muito controlada pela razão, pelo menos na exteriozação. É facilmente optimista.

A mulher apercebe-se facilmente dos pormenores: influenciável e impulsiva, exterioriza os seus sentimentos; grande imaginação com tendência para a inquietação e dispersão.

Consequências:

O homem terá que fazer esforço para exprimir o seu amor, através de pequenas atenções, por atitudes, gestos e palavras; deve esforçar-se por estar atento e reconhecido por todas as delicadezas pela quais a sua mulher lhe exprime o seu amor. Por seu turno a mulher terá que se esforçar por dominar a sua impulsividade e não se inquietar por tudo e por nada, criando um clima de insegurança e dúvida. Deve tomar consciência objectiva de que para o homem, o amor manifesta-se nas decisões importantes.

3 — AFECTIVIDADE:

Mais calma e influenciada pela razão, no homem, a afectividade é o centro da personalidade feminina e toda a reacção afectiva influi por muito tempo, em todo o seu ser ,físico, intelectual e espiritual.

Consequências:

O homem reprova à mulher o ser rancorosa, com regulares amuos. Ela julga-o esquecidiço. Aos dois custa compreender bem as reacções afectivas do outro, que não tem a mesma acuidade nem vibração. Atenção em liquidar rápida e completamente os mais pequenos desacordos, tendo em conta as diferenças de ritmo dos dois sexos.

4 — INTELIGÊNCIA:

O homem é mais positivo, sintético e dedutivo: inteligência organizadora votada para a realização, gosta de decidir. Mas também procura as leis e generalidades — a ideia sobre os factos.

A mulher mais subjectiva, analítica, intuitiva, inteligência impregnada de sensibilidade, não se desprende facilmente dos pormenores. Tem intuições profundas, mas parciais.

Consequências:

Não se chocarem por terem duas lógicas diferentes; antes devem servir, para um grande fortalecimento mútuo; a mulher traz uma grande experiência humana e prática ao homem, que por seu lado a ajuda a melhor se aperceber do conjunto e do essencial. O homem deve ouvir e seguir os meandros da inteligência feminina a fim de encontrarem uma plataforma de entendimento, sem que nenhum se sinta ludribiado.

5 — VIDA ESPIRITUAL:

Toda a vida religiosa comporta convicções solidamente estabelecidas, impulso do dom de si mesmo a Deus. O homem e a mulher, que têm a tendência de cultivarem respectivamente o primeiro e segundo aspecto, devem enriquecer-se mutuamente. Para isso estejam atentos à complementaridade, aprendendo a saber ouvir, dialogar e comunicar.

6 — PATERNIDADE E MATERNIDADE:

A mulher é mais depressa Mãe, que o homem é Pai. Mas é tornando-se Pai e Mãe que eles se desenvolvem mutuamente e que as suas actividades tomam o seu sentido pleno. Saber educar conjuntamente os filhos, desde o princípio, com unidade de critérios. Conferir frequentemnte as orientações de base, criando um clima de serenidade e segurança emocional, que favoreça o desabrochar dos filhos.

EM CONCLUSÃO:

1. Não dar aos gestos e palavras do outro, o significado que elas teriam, se fossem ditas ou feitas por nós mesmos.
2. Desenvolver e aprofundar o princípio de confiança, de franqueza e transparência recíprocas. Para isso há que dispor de momento, para, a sós, fazerem «revisão de vida».
3. Estar atento ao outro; abrir-se e saber ouvi-lo sem prejuízos apriorísticos.
4. Ser educador do outro, com delicadeza e honestidade, não tomando sempre o seu partido em tudo. Grande delicadeza e aceitar o outro como educador. As diferenças consequentes são uma riqueza a fazer desabrochar. Nunca desistir do esforço para uma transparência mútua que aprofunda a comunhão.

(Da revista «Síntese», ano 1972, n.º 27, págs. 49-51)

FREI FERNANDO O. P.

VER MAIS LONGE

Todos os homens sentem a necessidade duma família onde [illegible] amor. Se o não encontram entre os Pais e Irmãos procuram-no fora da Família natural, às vezes com grandes riscos e irremediáveis danos.

Nunca os pais (sobretudo se estão em idade avançada) devem ser esquecidos, e muito menos abandonados pelos filhos.

Nos Livros Santos repete-se a advertência: «Filhos, cuidai de vossos pais e respeitai-os».

Logo a seguir, porém, em grau de igual intensidade, a recomendação: «Pais, procurai ajudar e compreender os vossos filhos».

★

Pois claro que é um grande mal os filhos faltarem ao respeito aos pais. E há por aí tantos e tantos filhos que desdenham desta obrigação, desprezando os pais que sangrentos sacrifícios fizeram para os criar.

Mas não é mal menor os pais fecharem-se ao convívio dos filhos, tratando-os como escravos, de longe, e sempre com duas pedras no mão.

★

Diante de mim, chorando como uma Madalena, veio Lucinda. Completou há pouco 15 anos de idade. Alta. Cicatrizes de flagelos. Cadeia de aventuras à margem de processos claros, lisos, honestos.

— Por que fugiste de casa, Lucinda?

— Porque meu pai, verdadeiro carrasco, julgava que eu era um pandeiro. Por tudo e por nada, bumba! O que eu sofri!...

— E tua mãe?!

— Minha mãe, se acudia por mim, desgraçada dela que também «comia», à grande e à francesa.

— E tu, claro...

— Eu, um dia, sem coragem para ouvir «sermões» e dar o corpo ao manifesto, abalei gritando: «Podem ter a certeza que nunca mais voltarei a esta casa!».

Quando ia à porta para fora, meu pai atirou-se a mim como leão raivoso, agarrou-me pelos cabelos e até me arrancou alguns, já o sr. vê... Disse-lhe: «não foi desta, mas não tarda que eu me raspe».

— E fugiste mesmo?

— Fugi mesmo, sim senhor. Um homem deu-me uma boleia para o Algarve. Empreguei-me numa «boite». Aluuguei um quarto. Levei uma vida que nem o sr. queira saber. Certo dia fui apanhada pela Polícia. Contei tudo. Fizessem de mim o que entendessem, mas levarem-me para casa, nunca. Antes morrer. Meu pai, que anda quase sempre bêbado, até me podia matar. Encontrei que me acolhesse. Estou disposta, agora, a desviar-me para sempre dos caminhos do mal.

★

Outra rapariga depôe: «... Meus pais queriam a toda a força que eu casasse com um primo que está estabelecido e vive bem. Pensavam eles que eu seria feliz. Ora eu gostava muito do meu primo, mas como primo, mais nada. Meus pais usaram de todos os meios de me levarem à certa. Chegaram a pedir à minha madrinha para me convencer. A minha resposta era «não, não e não». Meus pais furiosos: «Pois é, o que tu queres é andar por aí com os galdérios da rua...». Ora isto era uma infâmia. Então um dia fiz o mesmo que o sr. já sabe...».

(A rapariga tentou fugir para a França, mas foi apanhada perto da fronteira de Vilar Formoso).

★

Queixam-se certos pais das atitudes dos filhos. Mas não faltam, a certos filhos, razões para se queixarem das atitudes dos pais.

Uns e outros ponham o dedo na consciência...

G. DUARTE

EDUCAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Com este pequeno trabalho sobre «Educação em Nutrição» é nosso objectivo levar, especialmente, às famílias do meio rural alguns conhecimentos sobre assunto tão importante e actual. E porquê?

Precisamente porque as crianças das escolas recebem o SUPLEMENTO ALIMENTAR enviado através da Comissão Nacional da F. A. O. e distribuído pelo I. A. S. E..

Pretendemos, deste modo, apoiar e esclarecer as famílias dessas crianças e não só...

Pretendemos que a nutrição não seja um «bicho de sete cabeças» guarnecido de palavras caras e grandes arrazoadas, mas que se torne, com efeito, acessível e prática a todas as camadas populacionais. Posto isto, vamos ao assunto de hoje.

Todo o alimento se compõe de substâncias nutritivas de seis categorias, assim chamadas: Proteínas, hidratos de carbono, gorduras, vitaminas, minerais e água.

Em cada alimento predomina um ou dois destes elementos, sendo isto o que dá ou tira valor ao alimento e o faz cumprir, fundamentalmente, uma certa função.

Vejamos, por exemplo:

Na carne, peixe e ovos predominam as **proteínas.**

No leite e queijo, predominam proteínas e cálcio.

No pão, farinha, arroz: predominam os hidratos de carbono.

No azeite, manteiga, toucinho: predominam as gorduras.

Nas verduras e frutas: predominam as vitaminas.

Nos legumes, há um pouco de tudo.

Vejamos qual a função principal de cada substância nutritiva:

PROTEÍNAS: destinam-se à construção do corpo; formam os tecidos, entram na estrutura óssea (esqueleto) e na renovação das células. Sem elas a vida é impossível.

HIDRATOS DE CARBONO: a sua função especial é proporcionar calar e energia (calorias).

GORDURAS: Dão também energia e formam o tecido adiposo (gordo) do corpo.

MINERAIS: Fazem parte da constituição dos ossos (cálcio) da hemoglobina do sangue (ferro), etc..

VITAMINAS: Entram na composição de fermentos que regulam a utilização das outras substâncias úteis; dão ao organismo maior resistência às doenças e fortalecem os ossos.

Resta saber quais os alimentos que nos fornecem todas estas substâncias essenciais à nossa vida.

Proteínas: Existem na carne (todas as qualidades), peixe (todas as espécies), ovos, leite e queijo. Há ainda a «proteína vegetal», que se encontra nos legumes: feijão, grão de bico, ervilha, feijão verde, favas, etc.. São chamados alimentos de construção, formadores ou plásticos.

Hidratos de carbono: Encontram-se no pão, farinhas, arroz, massas, açúcar, leite, todos os doces, bolos e chocolates. Denominam-se alimentos de combustão (dão calor) ou energéticos.